

QUINTA-FEIRA, 12-05-2011

Diálogo:

- Irmão: A senhora já trabalhou em algum lugar?

- Irmã: *Trabalhar, trabalhar, não.*

- Irmão: Trabalhar espiritualmente?

- Irmã: *Sem querer, na verdade. Quando aconteceu da primeira vez eu não tinha a menor noção do que estava acontecendo.*

- Irmão: A senhora foi orientada então?

- Irmã: *Fui.*

- Irmão: Qual foi a orientação, a senhora se lembra?

- Irmã: *Que eu precisava estudar e desenvolver. Que eu procurasse um local daqui que o pessoal fala sempre (Bezerra de Menezes).*

- Irmão: E a senhora fez o que?

- Irmã: *eu não fui ao Bezerra, mas eu fui ao outro, fui a outro centro também, mas lá eu não tive a oportunidade de trabalhar, eu ia pra escutar os ensinamentos e receber o passe.*

- Irmão: Hum... a senhora acha que isso era o quê?

- Irmã: *O quê, sair do meu corpo?*

- Irmão: sim!

- Irmã: *É uma forma de começar a entender o processo que tava acontecendo.*

- Irmão: A senhora trabalhava, ou foi dito, ou foi revelado pra a senhora que a senhora trabalhava com incorporação?

- Irmã: *É, era nítido, né, pras pessoas aquilo que acontecia, mas eu não sabia controlar, não sabia nada.*

- Irmão: A senhora está olhando pra cá, se não conseguisse, é... se a senhora obstacular o processo da visão, a refração dos raios e a captação da luz, se a senhora pudesse obstacular isso, o que é que a senhora está vendo? Não procure, diga!

- Irmã: *Tá embaçando inteira...tá dando um frio na barriga.*

- Irmão: Mas, pelo jeito que eu falo, de início a senhora sentiu alguma coisa, do meio pra agora a senhora sente outra coisa, não é verdade?

- Irmã: *É.*

- Irmão: A princípio, a senhora tinha plena convicção que era o nosso irmão cármico que estava falando, não era? Depois, por um momento que não sabe se precisar, mudou o jeito, as ações, até dar de alguns, afinarem o ouvido pra saber quando um espírito ocupa, ou não, às vezes há uma sutileza muito grande

que gerencia só pelo sentido da visão e não pela visão do que se pode identificar, não é verdade? Isso a senhora sabe, não sabe?

- *Irmã: Sei.*

- Irmão: Como é que a senhora explica isso?

- *Irmã: Não sei explicar.*

- Irmão: Pois eu lhe digo. Aquelas palestras, aqueles passes, que eu aconselharia que a senhora continuasse a recebê-los todas as vezes que viesse, existe algum irmão que já tem intimidade com passes, ou aquele que está treinando ainda, aproveite! Tome esses passes, porque é esses passes que equilibram. Eles conseguem ajustar o sentido carnal com o sentido da alma. O espírito não precisa; o espírito, ele é senhor de tudo; a carne limita, o espírito liberta; mas a alma precisa desse ajuste entre o espírito e a carne. E, de repente, a senhora tem plena convicção das mudanças que há no ambiente, mas às vezes, racionalmente, que é muito bom usar a racionalidade, mas a senhora procura, por meio físicos, enxergar, ver, ouvir e sentir. E isso escapa, não é verdade?

- *Irmã: É verdade.*

- Irmão: Eu falo da senhora, mas alguns aqui já estão de ouvidos atentos ao que eu falo e serve também pra eles. Como é que a senhora vai desenvolver esta habilidade que já está aí dentro só esperando um ajuste? Exercitando. Onde? Como? Com que processo? Onde se sentir segura e amparada; na multidão, não; no ambiente conturbado, nem pensar; quando estiver desequilibrada, sem condições. Com quem? Com quem já é acostumado a organizar, a ouvir, falar. Você me compreende?

- *Irmã: o único local que me deu condições de trabalhar um pouco mais foi aqui.*

- Irmão: Ah! Mas tá muito pouco! A senhora se esconde todo dia! Sabe o que você precisa fazer? Vou te dizer: você precisa tomar essa atitude, você notou mudança agora? Você sabe que mudou, não sabe? O assunto é o mesmo, não é? Como é que se explica isso? Isso tem explicação. Esta outra faculdade está mais desenvolvida e você represa. Represa em busca de uma certeza que não virá; represa em busca de um caminho que você não enxerga ainda. Solte-se, tire as dúvidas, chegue para algum aqui que já está mais calejado com os processos e: *“olhe, naquele momento ali, com aquela pessoa, eu vi isso, eu senti isso, o que é que você acha?”*. Pergunte à pessoa: *“eu vi um negócio assim, assim, assim, o que é que você me diz?”*. Talvez no momento em que todos estão perguntando, todos estão recebendo a orientação, seja inconveniente, mas logo após, ou momentos antes, pode ser um bom momento. Queira mais e exija mais daqueles que estão tão ávidos por servir. Peça pra chegar mais cedo. Ou para retardar a sua ida a residência. Chegue mais cedo e diga *“olhe, eu queria conversar aqui e tal”*, e aí você começa a tirar dúvidas: *“como é que eu consigo ver tão fácil com um e não consigo ver com outro?”*. Aí vai ser respondido, senão os nossos colaboradores espirituais, mas por aquele que já sabe todos os processos, pelo aprendizado, pela intuição, pelo estudo. É assim que todos devem fazer. Se ficar para aprender na hora da prova, vai tomar zero. Nem que chegue um pouquinho antes ou ficar para um pouquinho depois e ir tirando as dúvidas, na hora da prova será mais fácil. Agora, veja bem o que eu vou lhe dizer: não se esconda alí, uma hora você vai ter que se soltar e deixar as coisas sentirem, talvez, no meio de tantos irmãos que vibram tão forte como todos que estão aqui, fique um pouco desajustado, você compreende? Tem que se soltar, com menos pessoas. Não queira... o irmão já tem a habilidade muito além, o irmão já tem a habilidade muito além de incorporar e também iniba. Não só porque ele queira, porque até é racional alguém que está começando, estar do lado de alguém que já faz isso sem muitas

fronteiras e aí o fantasma da inibição vem: “*ai, será que vai ser bom?*”. Olhe só que pergunta totalmente descabida! Se for espírito, vai sair igual a um bolo, que bota no forno e sai bom ou sai mole, sai duro, sai torto. Se pegue com o irmão que tem poucas habilidades. Ele aprenderá contigo e tu aprenderás com ele. Mas não deixe pra depois, não deixe para a certeza plena; a certeza plena é muito perigosa. Pergunte a ela aqui o que aconteceu com a certeza plena. E aí, você verá o que ela vai realizar. Alguns deixam para ter certeza plena e as suas faculdades mentais são abandonadas. Alguns chegam a não voltar à plena consciência, eles não voltam à plena consciência! E isso não é o objetivo. O objetivo aqui é aquilo ser usado, pra mente, pra a construção, pra o ensinamento, pra o aprendizado principalmente. O irmão que só incorpora, ele precisa desenvolver outras habilidades. Você sabe que vê, que ouve, que pressente. A responsabilidade é importante. Tem alguns irmãos que tem uma facilidade de estar em três cantos ao mesmo tempo, ele está aqui, ali e acolá. Talvez ele não tenha consciência de como esse processo é realizado, mas que ele sabe, sabe. Pergunte a ela! Pergunte a ele como é! Que ele vai explicar cientificamente como é possível. Às vezes, nós queremos muito mais e muito mais rápido do que é plausível, mas, às vezes, nós retardamos muito mais do que deveríamos. Qual é a medida? Racionalidade e aprendizado. Você aprende; você começa a ter certeza. Não consegue fazer isso se ficar só a esperar, a observar.

- Irmão 2: As suas palestras elas são importantes. Talvez, de todos aqui, você seja quem precise mais ouvir cada um de nós, você talvez seja a que precise mais abstrair de palavras soltas, ditas. Soltas, entre aspas! Você precisa abstrair, apertar, prender, a tirar o supracumulo. Você já sabe porquê?

- Irmã: Não.

- Irmão 2: Quando eu estava falando, o que é que veio à sua mente?

- Irmã: Chamado feliz.

- Irmão 2: Na verdade não foi isso. Na verdade, você pensou em ajudas espirituais a irmãos que sofrem, não é verdade? Como é que você explica eu saber? O pior, o pior, foi você não permitir que eu fale, a ponto de causar uma conturbação! É simples: se ele pode, você pode. Sabe como é realizado isso? Fazer, fé, compreender, se soltar desses processos que nós acreditamos tanto: visão física, audiência carnal, oralidade pelas cordas vocais. Isso é enganoso. Se um leigo chegasse aqui, ao término, quando nós não estivéssemos mais compartilhando com ele (o médium) o mesmo corpo, das duas uma: ou ele ia pensar que o nosso irmão era um vigarista e um ator excelente ou ia ficar se perguntando “como é possível?”. E se ele fosse um pouco sensível, ele iria ficar com perguntas que eu não teria condições de responder; por exemplo, tem pessoas aqui que, às vezes, vêem claramente a imagem que o espírito, mesmo assim, transmite pra ele; às vezes, os médiuns, eles não querem acreditar; às vezes veem um homem falando por esse processo que necessariamente não é pelas cordas vocais, é um processo diferente que não vem ao caso aqui eu explicar, mas o irmão tá vendo o espírito se mostrando como uma mulher. Isso é possível? É mais do que possível! Existem 16 processos que explicam isso, vou explicar só dois: 1º - o espírito, ele não tem forma, ele não brama pela voz, ele se comunica por outros processos; o espírito, ele assume a forma conforme a aptidão, a evolução de cada um individualmente; 2º - o espírito pode estar falando no corpo, mas quem está orientando é outro espírito, dentro do mesmo corpo, quem está coordenando é um terceiro espírito, dentro do mesmo corpo. Você nota isso a partir de alguns processos que é perceptível pra qualquer um; pausas, mudanças de assunto, explicações na hora em que alguém pensa “*eu não to entendendo*”, aí um outro vem e “*não, é assim, assim, assim*”. É muito fácil compreender esse processo. Por quê que distribuir isso? Pra que os outros também ouçam e saibam. Primeiro veio a nossa mentora que explicou qual é o objetivo, agora eu estou explicando o

mais primário, o mais palpável, ela externa a energia, eu falo da materialidade da energia, você compreende isso? Você não consegue entender como é tão fácil pra um e tão difícil pra você. Primeiro, é uma questão de aceitação, vou demonstrar aqui como é que pode: (irmão 1) eu digo uma palavra, muda totalmente, sendo pela mesma pessoa que dispersa, (irmão 2) que lhe orienta, (irmão 3) que lhe induz. Se você prestar atenção vai identificar vários irmãos, não só no jeito, na expressão, mas em como nós abordamos, isso que parece impossível é perfeitamente possível, porque aqui é uma matéria sendo estimulada por um espírito, se abre porta, seja um com um. Pra que você entenda, o espírito não ocupa um lugar no espaço; a matéria ocupa, o espírito não. Por que eu estou dizendo isso? Pra que você saiba que não é preciso que você esteja jogada no chão para que um espírito se ligue a você; basta que um espírito, onde quer que ele esteja, que ele pense em você e tudo que for apresentado naquele momento, praquele irmão, você falará como se ele estivesse com você. Você entende isso? Parece tão simples. Qual é a dificuldade de se colocar tanto obstáculo? Nós temos que ter ferramentas morais, pra não deixar que isso saia do verdadeiro propósito, do verdadeiro caminho que isso tem que dar. Nós temos que produzir, só o fenômeno é irrisório. Se fosse assim, eu iria pro circo; conseguiria muito mais risada do que aqui. Porque todo esse discurso com todos nós? Não é só pra você, é pra todos eles, pra saber que isso existe. Você quer ver outra coisa? Pegue um lápis e um papel, embora, num cálculo eu não possa escrever. Pegue a sua mão e tape os olhos dele, tape pra que todo mundo veja. Olhe como é simples. Colocou a caneta. Da pra compreender? “Tudo é possível você realizar”. Como é que você explica alguém que não tem a habilidade de psicografar, de olho fechado, escrever? É simples! As vezes é preciso um puxão de orelha. Você entende a mensagem que foi passada? Eu não vi o que estava escrevendo. Ele não disse que você ia se casar ou se separar. Qual é o nome de seu filho. Ele fez uma mensagem de fé. É isso que quem trabalha com psicografia tem que ter. Eu não vou adiantar aos outros processos, porque seriam uma tentativa à vaidade de alguns, seria uma conturbação para outros, porque alguém aqui ainda acha, alguém ... e muitos sabem, aquele que muito tem, é porque muito deve e muito vai ser cobrado. Há um choque entre o espírito e a carne toda vez que os interesses da carne se chocam com o espírito. O ser completo terá de ser. Você compreende o que eu digo? Nem sempre essas escolhas são fáceis, são claras, as vezes exige uma cota de sacrifício muito imensa, nem todos querem pagar o preço. Eu converso contigo porque alguma vez você me chamou, nos perguntou, e é ou está preparada pra entender o que nós falamos; mas cada frase que é dita aqui não é só para você. Talvez se nós nos dirigíssemos a um irmão, seria tentatório pra ele, seria até leviano nós nos comunicarmos como nós estamos nos comunicando, porque, ao contrário de ti, apenas um, pensa, a comunicação não está aqui; ela está sendo realizada por um outro processo que alguns aqui ainda conseguem captar, porque ela não direcionada única e exclusivamente pra você, é pra todos; e alguns mais sensíveis é como alguém que fala e muitos ouvem, o processo é o mesmo, a comunicação está sendo estabelecida e quem tem ouvido ouvirá, compreendido?

- Irmã: Sim. Embora tenha algumas dúvidas.

- Irmã: Hoje, quando eu recebi a mensagem, que eu resolvi escrever, não vou dizer bem, psicografar, que eu não sei se eu tenho esse dom, porque a letra é minha, a letra não é de outra pessoa, eu fiquei confusa no momento, eu não entendia se era uma mensagem que a pessoa queria me passar ou se era coisa da minha cabeça, e a todo momento eu pedi que a pessoa que estava passando a mensagem me desse uma prova, que me provasse que era ela, que me provasse que era ela mesma, porque eu estava com medo de estar sendo enganada pelos meus pensamentos ou por outro espírito que soubesse que eu penso muito nessa pessoa e que eu desejo que ela realmente esteja muito bem. Então quando o senhor fala de obstáculo que eu crio por não compreender talvez, eu quis até identificar isso que aconteceu hoje. E quando a mentora me permitiu abrir

a visão, se foi só pra mostrar que eu consigo ou se foi a permissão dela pra que eu enxergue além do que ainda tem muito a acontecer comigo.

- Irmão: Em outras palavras. Vou dar a resposta em algumas explicações. Compreenda, minha filha, que você está num processo de adaptação. No início será difícil, saber o que é seu, o que é dos outros, vai ser complicado e talvez confundam um pouco mais. Saber dos outros pra, depois, entender melhor. Na realidade, nada é seu, nada é dos outros, tudo é nosso, tudo faz parte de um aprendizado em conjunto. Aquele irmão que vai a escrever, com certeza precisa de um outro espírito pra facilitar que ele se comunique; aquele que é o facilitador teve a permissão de um outro pra poder facilitar e abrir a comunicação contigo. Aquele que permitiu, aquele que facilitou e você, sozinhos, não fazem nada. É preciso que alguém coordene o trabalho, escolha o momento. Elenque um assunto, estabeleça padrões, só aí vocês... Queres um conselho? Eu vou te dar: escreva, escreva, escreva! Não se preocupe com quem, ou exija autoria, o momento certo chegará e, se for assim a vontade de Deus, cada irmão que precise se comunicar com o outro se identificará. A análise de uma letra não é importante, a identificação de um espírito também não o é. O que é importante é o que está sendo transmitido. Lógico que um ente querido vai sim, se assim for o desejo de Deus, comunicar com algum irmão ou algum ente que foi, que é, querido dele e assim ele vai se manifestar em assinatura. Olhe só como é complicado: ela espera uma mensagem; o mensageiro senta-se para escrever, o espírito traz a mensagem e se identifica; vou lhe dizer, João Pereira dos Santos Silva é a origem, Tomaz Carneiro dos Santos é o mensageiro. Ele vai assinar como Tomaz, mas a mensagem não é dele, a mensagem é de João. Quando ela ler, se ela usar só o princípio da leitura física, não deixar que o coração dela se manifeste, ela não vai identificar João, vai saber só de Tomaz. Entende esses passos que eu estou falando? Mas se ela usar o outro processo, quando ela ler aquelas palavras, ela vai saber que foi João ou, senão, quando ela se desprender totalmente dos preconceitos e dos obstáculos que a carne impõe, no sono tranqüilo ela vai receber outro irmão que vai dizer *"olhe, João se comunicou contigo"*, ela vai dizer *"ah, eu sei, eu compreendi"*, mas ela não vai saber. Você compreende? Então não se importe! Sente todos os dias, na mesma hora, num ambiente tranqüilo, são, cinco, três, vinte, uma hora, faça uma oração, respire fundo, comece a escrever. Assim como você viu mudando, vários espíritos, talvez a sua caligrafia mude, várias mensagens sejam em uma só. Talvez a letra seja sua, mas o pensamento não; talvez a letra não seja sua, mas o pensamento seja seu, mas a mensagem não; a mensagem, o pensamento e a letra, mas quem escreve não será você. É complicado? Não, é simples, como andar de bicicleta. Se alguém, cientificamente, for explicar que o ser anda sobre duas rodas retilineamente perfeitas, a partir do movimento uniforme de um círculo, isso é irracional. Explique a uma pessoa que não tenha conhecimento de nada, o processo de sentar e levantar; quantos músculos, pra onde o peso vai, onde é o empuxo, o toque; ele não vai entender, mas sentar e levantar é fácil é só fazer. Faça!